

# A educação: mestre da UPF

Jaime Giolo

*Trata-se, pois, de um barco impulsionado por bons ventos.*

## Introdução

Jaime Giolo, doutor em Educação pela USP, é professor da Faculdade de Educação e já foi vice-reitor de Extensão da UPF. Giolo liderou o processo de implantação do mestrado em Educação da UPF e foi seu primeiro coordenador. Na entrevista, o professor fala do processo de criação e da estrutura didático-pedagógica do curso de mestrado da Universidade de Passo Fundo.

### **O mestrado em Educação foi criado há mais de seis anos. Como foi o processo de criação?**

A década de 1990 foi particularmente importante no que se refere às exigências de qualidade no ensino superior. Os processos de avaliação do MEC desencadearam reformas e ajustes bastante amplos em todas as instituições e, especialmente, nas universidades. A LDB, que veio a lume em 1996, fixou em lei os padrões que vi-

nham sendo exigidos há mais tempo. Entre esses padrões, o da produção intelectual e o da qualificação docente passaram a ocupar um lugar de destaque. Ora, a resolução adequada desses desafios é feita, de forma específica, em programas de pós-graduação *stricto sensu*. A Faed, desde a década de 1980, colocara-se como meta a criação do mestrado em Educação, mas as condições objetivas para tal demoraram a surgir. Contudo, não era possível esperar mais.

Em 1995, eu ainda estava realizando o curso de Doutorado na USP, quando fui chamado pela faculdade para coordenar a implantação desse programa. Retornei imediatamente a Passo Fundo e, com os demais professores da Faed e professores de outras unidades que tinham interesses e afinidades com a criação do mestrado em Educação, começamos a montar o projeto

e viabilizar as demais condições para a sua realização. Recebemos a assessoria do professor Dermeval Saviani, da Unicamp, contratamos alguns novos professores e iniciamos, em 1997, com a primeira turma, de vinte alunos. Daí para a frente, as coisas vieram acontecendo num processo progressivo de consolidação e qualificação. Nas seis turmas que entraram no programa até hoje, tivemos 146 alunos regulares e 75 alunos especiais. Foram defendidas mais de sessenta dissertações. A evasão é insignificante. Trata-se, pois, de um barco impulsionado por bons ventos.

### **Como é o processo de seleção dos alunos que entram no mestrado e a estrutura didático-pedagógica?**

Desde o primeiro momento, o mestrado em Educação, seguindo a tradição da Faed e da Universidade de Passo Fundo, cuidou para afirmar-se como uma instituição séria, capaz de produzir resultados de excelência no campo em que se propunha atuar. Por isso, o processo de seleção foi montado para garantir a qualidade do quadro discente. Esse processo inclui exame de projeto de dissertação, entrevista e prova escrita. Com o objetivo de equalizar as condições intelectuais dos alunos, criou-se também um curso de aperfeiçoamento de 180 horas, que é oferecido aos candidatos no semestre anterior ao período seletivo. Esse curso não é obrigatório para a seleção, mas, via de regra, os candidatos têm participado dele.

Feita a seleção, os alunos integralizam, em dois anos, trinta créditos, distribuídos entre disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas, seminários avançados, atividades programadas e orientação. O nível de exi-

gência é bastante elevado, o que fez o programa alcançar excelentes resultados, seja nos processos de avaliação da Capes, seja em termos de reconhecimento da comunidade acadêmica. A procura foi sempre crescente, chegando a ultrapassar os cem candidatos para cada um dos últimos processos seletivos.

### **Como é a pesquisa que os alunos desenvolvem no mestrado?**

É visível o progressivo processo de nucleação da pesquisa desencadeado pelo programa. Professores e alunos do programa pesquisam integrando os outros professores da Faed e de unidades afins, além de alunos de graduação. É cada vez menos expressiva a pesquisa individualizada. Estão já aparecendo núcleos institucionalizados de pesquisa, articulados não apenas internamente, mas também externamente, com instituições nacionais e estrangeiras. O resultado disso expressa-se num já substancial volume de publicações que trazem a marca do programa. Isso também nos coloca a perspectiva bastante próxima e muito viável da criação do nosso doutorado em educação. Quanto a isso, não devemos perder tempo.

### **O mestrado trabalha com o contexto regional de atuação dos mestrandos?**

Sim. Desde a montagem da estrutura curricular, tivemos a preocupação de contemplar a trajetória da Faed, que sempre primou pela articulação com as demandas regionais. Foi nesse sentido que o programa estabeleceu como suas linhas de pesquisa principais (e iniciais) os fundamentos da educação na perspectiva da formação do

educador e do ensino fundamental. Muitas das pesquisas desenvolvidas no programa surgem de demandas específicas do trabalho pedagógico desenvolvido na região. Há uma infinidade de outras atividades que são realizadas, integrando os profissionais das redes pública e particular da educação básica regional.

**Em âmbito nacional, como é o reconhecimento do curso?**

A Capes criou um complexo e rígido sistema de avaliação dos programas de mestrado e doutorado. As avaliação resul-

tam em conceitos que vão de 1 a 5 para os programas de mestrado e de um a sete para os programas de doutorado. O processo de avaliação recolhe informações anuais sobre I - proposta do programa, II - corpo docente, III - atividades de pesquisa, IV - atividades de formação, V - corpo discente, VI - dissertações e teses e VII - produção intelectual. O mestrado em Educação da Universidade de Passo Fundo alcançou já o conceito 4, estando, portanto, muito bem situado em âmbito nacional. A meta é atingir o conceito máximo, 5, no próximo processo avaliativo.